

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AINDA UM DESAFIO?

ANA ALINE ANDRADE MARTINS,

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AINDA UM DESAFIO? Introdução: A saúde é o maior recurso para desenvolvimento social, econômico, pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida. Na atenção primária, destacam-se as ações de promoção da saúde que visam o empoderamento e autonomia do usuário para o alcance de melhores condições de vida e saúde. Diante deste contexto a atenção primária à saúde, representada principalmente pela estratégia saúde da família (ESF), foi criada para dar viabilidade aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), visando oferecer atendimento integral e de qualidade aos seus clientes, por meio de ações de promoção e prevenção da saúde [1]. Assim, as ações educativas realizadas com os clientes, bem como com a família e a comunidade, contribuirão para promover um aumento na autonomia dos sujeitos, melhorando o atendimento à população, deixando-os livres para escolher entre as alternativas existentes, a partir das informações que lhe foram concedidas [2]. Neste sentido o presente trabalho buscou investigar as potencialidades e as fragilidades relatadas pelos profissionais enfermeiros na implementação das ações educativas no âmbito da ESF, como instrumento de implementação de ações de promoção da saúde. Metodologia: O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, tendo como participantes 15 enfermeiros atuantes na ESF do Município de Juazeiro do Norte- CE. Utilizou-se para coleta do material empírico a entrevista semi estruturada. Dentre as modalidades temáticas utilizou-se a análise temática[3] para organização e análise do material coletado. Resultados e Discussão Observou-se que entre as potencialidades apontadas pelos participantes destacou-se a atuação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família- NASF, como peça fundamental para o desenvolvimento das ações. Corroborando desta forma com estudo que aponta que após integrar a ESF como modelo de atenção a saúde vigente na atenção básica no Brasil, têm-se buscado o fortalecimento das intervenções multiprofissionais voltadas para a promoção da saúde de modo a reafirmar os princípios do Sistema Único de Saúde- SUS. Neste sentido o NASF surgiu com objetivo de apoiar e ampliar as ações assistenciais e gerenciais da atenção à saúde. No âmbito de ofertar ações de promoção e atenção à saúde tecnicamente orientadas para contribuir com as ações da ESF [4]. Em contra partida, apesar dos enfermeiros acreditarem ser de fundamental importância o desenvolvimento das ações educativas dentro do contexto da ESF, destacou-se entre as fragilidades a falta de infra-estrutura adequada, de material educativo para uso nas ações, o não comparecimento da comunidade para a realização das atividades decorrente dos entraves culturais, uma vez que a mesma possui uma visão organicista centralizada na consulta médica e medicalização, bem como a falta de apoio financeiro e reconhecimento profissional. Assim, os resultados vão ao encontro de estudos que apontam a fragilidade na implementação das ações educativas decorrente da visão organicista da clientela, bem como a falta de maiores recursos financeiro por parte de gestores. O não reconhecimento do real significado das ações no contexto da ESF pode apontar a falta de investimentos em material para o desenvolvimento das ações, como elemento que fragilize o processo. No entanto, ressalta-se que no quesito satisfação profissional a mesma transpassa a questão de oferta de estrutura adequada e encontra-se ligada diretamente o reconhecimento da importância da ação desenvolvida pelo mesmo [5]. Conclusões e Perspectivas?: Diante deste contexto, foi evidenciando, fragilidades do sistema para implementar as ações de educação em saúde. Caracterizado-se desta forma como um desafio a ser superado pelo o sistema para a real implementação do modelo assistencial proposto pelo SUS. Agradecimentos: A professora orientadora Italla Maria Pinheiro Bezerra pela contribuição e dedicação na presente produção científica. Aos demais autores pela a contribuição na confecção da pesquisa. Aos participantes da pesquisa pela disponibilidade. Referências: [1] SILVA, M.A; et al. Enfermeiro & grupos em psf: possibilidade para participação social. *Cogitare Enferm*, v.11, n.2, p.143-9, 2006. [2] BARBOSA, L.A; et al. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. *RBPS*, v.22, n.4, p.272-278, 2009. [3] MINAYO, Maria Cecília de Sousa; et al. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. [4] SOUZA, F. L. D; CHACUR, E. P; RABELO, M. R. G; SILVA, L. A. M.; VILLELA, W. V. Implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família: percepção do usuário. *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 233-240, abr./jun. 2013. [5] ROECKER, S; BUDÓ M. DE L. D; MARCON, S.S. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. *Rev Esc Enferm USP*, v. 46, n. 3, p.; 641-9, 2012.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; PROMOÇÃO DA SAÚDE; ESF

